



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Movimentos Sociais e Serviço Social**

**Sub-eixo: Estado, políticas sociais e movimentos sociais**

## **AS CONTRIBUIÇÕES DE GRAMSCI PARA O SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: ALGUMAS REFLEXÕES**

**MIKAELE DE VÉRAS MATIAS <sup>1</sup>**

**ANDERSON NAYAN SOARES DE FREITAS <sup>2</sup>**

### **RESUMO:**

As reflexões de Gramsci oferecem uma visão crucial da sociabilidade burguesa, sobretudo em período de crise e reestruturação produtiva do capital. Seu legado influenciou o Serviço Social, ampliando a práxis profissional e fortalecendo o projeto ético-político na década de 1980. No entanto, o revigoramento do conservadorismo desafia esses avanços. Este artigo explora esse contexto.

**Palavras-chave:** Antonio Gramsci. Influência Gramsciana. Serviço Social brasileiro. Movimento de Renovação do Serviço Social.

### **ABSTRACT:**

Gramsci's reflections are important for understanding the dynamics of bourgeois sociability, especially in a period of crisis and productive restructuring of capital. His legacy influenced Social Work, broadening professional praxis and strengthening the ethical-political project in the 1980s. However, the reinvigoration of conservatism is challenging these advances. This article seeks to highlight this context.

**Keywords:** Antonio Gramsci. Gramscian influence. Brazilian Social Work. Movement for the Renewal of Social Work.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Paraíba

<sup>1</sup> Universidade Federal do Cariri



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva evidenciar as contribuições de Gramsci para o Serviço Social brasileiro colocando em discussão suas principais categorias que possibilitam o assistente social realizar uma leitura crítica da realidade, bem como intervenções pautadas em uma perspectiva crítica.

Destaca-se que as contribuições deste teórico são de grande relevância para a compreensão da complexidade da realidade social suscitada pela sociabilidade burguesa e seus traços estruturantes, uma vez que o mesmo considerou em seus estudos diversas áreas sem desconsiderar a visão de totalidade, elemento que torna seus estudos atuais e necessários.

No que diz respeito ao Serviço Social, as reflexões gramscianas possibilitam novos caminhos na prática profissional dos assistentes sociais. No entanto, isto requer uma apreensão crítica da realidade social para analisar os mais diversos desafios que estes profissionais lidam ao se depararem com o processo de produção e reprodução da vida social e seu conjunto de expressões.

Ao considerar o Serviço Social enquanto uma profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho e na contradição derivadas das classes que compõem o modo de produção capitalista, é importante considerar a necessidade de haver uma direção crítica a respeito da formação e do exercício profissional, com competências teóricas e técnicas que possibilitem os profissionais analisarem os complexos da realidade social.

Portanto, a contribuição gramsciana se materializa no fortalecimento teórico da profissão, que se desdobra na qualificação das ações profissionais, mediante às respostas que os assistentes sociais são chamados a dar às expressões da “questão social”. Sobretudo no processo de renovação do Serviço Social brasileiro, seus escritos subsidiaram a análise crítica deste momento histórico para a profissão, o que implica em vincular a ação profissional com o movimento mais amplo da dinâmica e das contradições da sociabilidade burguesa.

Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender o papel de Gramsci e suas contribuições para o Serviço Social brasileiro, bem como refletir sobre os desafios e as possibilidades que se apresentam atualmente para a profissão. Este artigo busca explorar essas questões, analisando a influência do pensamento gramsciano na renovação do Serviço Social e sua relevância para a atuação profissional contemporânea, especialmente diante do contexto de recrudescimento do conservadorismo.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Destaca-se que, especialmente em tempos de crise capitalista e reestruturação produtiva, o pensamento de Gramsci se torna cada vez mais necessário para compreensão das transformações que vêm ocorrendo a partir do novo modo de acumulação capitalista, baseado na flexibilização. Refletir a respeito de tal assunto é a intencionalidade deste artigo.

## **2 A INFLUÊNCIA GRAMSCIANA NO SERVIÇO SOCIAL E A RUPTURA COM O CONSERVADORISMO NA PROFISSÃO**

O processo de renovação do Serviço Social ocorrido durante a ditadura militar brasileira foi um importante momento vivenciado pela profissão no qual a profissão rompeu hegemonicamente com o tradicionalismo presente no seu interior desde a sua gênese, passando a fortalecer um novo projeto ético-político pautado no pensamento crítico dos fundamentos marxistas. É importante destacar que mesmo em um contexto adverso às possibilidades de avanço na perspectiva crítica dentro e fora da profissão, ela consegue progredir criticamente tendo como base as novas demandas sociais postas naquela conjuntura, conseguindo, assim, engajar-se aos movimentos populares que estavam ganhando cada vez mais espaço e suscitando transformações no cenário brasileiro.

A partir desse momento, se revigoraram os questionamentos a respeito do rumo da profissão com novas alternativas de acordo com a criticidade que ela passou a aderir. Este avanço favoreceu uma alteração nas práticas e nas concepções profissionais contrárias à ordem burguesa e contou com o subsídio de diversos autores que contribuíram teoricamente para os primeiros questionamentos às matrizes conservadoras do Serviço Social. Um desses teóricos foi Antonio Gramsci, autor italiano do século XX que estudou o pensamento marxiano sobre o Estado e a sociedade civil. Esse pensador ampliou a herança teórica marxista, primeiro conceituando o Estado como ampliado, incluindo a sociedade civil como terreno da política da superestrutura. Além disso, Gramsci desenvolveu dois grandes conceitos que marcaram o seu pensamento: conceito de hegemonia e de política (catarse).

O teórico caracteriza a hegemonia como,

[...] uma concepção de mundo, um objeto de consentimento que oferece condições de reconhecimento, transcende interesses e se faz com a participação ativa dos sujeitos políticos. A conquista da hegemonia se dá antes da tomada do poder e se fundamenta pelo consentimento, pela direção político-ideológica, pela persuasão permanente e pela batalha

cultural. A reforma intelectual é a condição para a conquista da hegemonia, é o caminho para a formação da consciência de classe. (Neves, 2017, p. 32-33).

Assim, para a obtenção da hegemonia, é necessária uma reforma intelectual das massas populares, uma consciência política da classe operária, esse processo pedagógico de mudança de cultura, rompimento de interesses corporativistas e privados, e de elevação de uma dimensão ético-política, na busca de uma classe nacional, universal, é o que Gramsci descreve como “catarse”.

No Serviço Social, a influência dos pensamentos de Gramsci vem à tona no período onde a profissão experimentava uma nova perspectiva de enfrentamento das expressões da “questão social”, materializada pela construção de seu projeto ético-político que se pautava em uma visão da teoria social crítica. Isso aconteceu através das investidas de uma das perspectivas do movimento de renovação do Serviço Social, compreendida por Netto (2001) como “Intenção de Ruptura”, que trouxe à profissão uma nova visão no que diz respeito à intenção de romper, de fato, com as bases conservadoras do Serviço Social tradicional.

As primeiras referências às categorias Gramscianas no âmbito do Serviço Social ocorreram através do professor Vicente de Paula Faleiros em seu livro “Metodologia e Ideologia do Trabalho Social”, publicado no Brasil em 1981 e escrito em Buenos Aires durante o período que foi exilado do país na década de 1970. Destaca-se que a influência gramsciana também chegou a outros pensadores sociais brasileiros, como Marina Maciel, Franci Gomes e Alba Pinho; autores marxista-gramscianos que foram essenciais neste processo. Este momento foi importante para o Serviço Social pois permitiu uma maior reflexão a respeito das antigas práticas profissionais fundamentadas em bases teóricas ausentes de perspectiva crítica, assim buscando a construção de um projeto ético-político para a profissão, pautado no pensamento da teoria social crítica marxista.

Gramsci trouxe para o Serviço Social brasileiro duas categorias centrais para pensar a atuação profissional. Essas categorias influenciaram na atuação dos assistentes sociais. Com essas categorias - hegemonia e projeto ético-político - o Serviço Social rompeu significativamente com o tradicionalismo presente na profissão e passou a se aproximar da teoria social crítica. Assim, o Serviço Social conservador perde destaque, abrindo espaço para uma profissão pautada na influência da tradição marxista. Destaca-se que, com Gramsci, a dimensão política da profissão vai se diferenciar de uma lógica partidarizada, e passa a buscar interesses públicos, coletivos e universais. Assim,



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Pensar Gramsci e sua influência é trazer para o cerne do debate dois conceitos caros ao Serviço Social brasileiro e presente hoje no século 21: hegemonia e projeto político, conceitos que mudaram a análise da intervenção profissional entendida, a partir de agora, como práxis, como mediação. (Neves, 2017, p. 34).

Destarte, Gramsci trouxe uma nova forma de pensar a atuação profissional, trazendo para profissão, por intermédio de outros autores, categorias que possibilitaram mudar o modo de intervenção dos assistentes sociais. A profissão caminhou para se tornar cada vez mais crítica e para buscar a garantia dos direitos das classes subalternas. Esta base teórico-metodológica auxilia na erosão do Serviço Social conservador, abrindo espaço para uma profissão pautada na influência da tradição marxista.

Com a influência gramsciana, a dimensão política da profissão se diferencia de uma lógica partidarizada, buscando assim, fortalecer interesses públicos, coletivos e universais. E o projeto ético-político do Serviço Social foi materializado, tornando-se cada vez mais crítica a prática profissional. A atuação dos assistentes sociais se torna mais democrática, no qual passam a socializar informações aos seus usuários e a democratizar o acesso aos direitos e serviços.

Desse modo, a atuação dos profissionais não são mais pautadas em ações individuais como era antes do processo de renovação do Serviço Social, culpabilizando o indivíduo por sua condição social. Destarte, “a aproximação do Serviço Social com o referencial gramsciano tem possibilitado ao Serviço Social uma melhor interpretação da realidade e compreensão da totalidade do ser social de forma histórica e crítica” (Ávila, 2010, p. 05).

Segundo Simionatto (1995), o marco decisivo para a aproximação do Serviço Social ao pensamento gramsciano está relacionado às produções acadêmicas do curso de mestrado da PUC-RJ, através do trabalho desenvolvido pela professora Miriam Limoeiro Cardoso, na virada da década dos anos 1970. Produções essas que tinha como intuito romper com as heranças tradicionais da profissão.

De acordo com Neves (2017), uma das grandes contribuições de Gramsci foi o desenvolvimento do conceito de Estado ampliado, incluindo a esfera da sociedade civil como instrumento privado de hegemonia. Para ele, o conjunto formado por sociedade civil e sociedade política, constitui o que Gramsci denomina de Estado ampliado. Diferentemente de Marx, que aponta o Estado como restrito, no qual, este, estaria voltado para o interesse de uma única classe - a burguesa, logo, sendo assim, o comitê executivo da burguesia. Ressalta-se que “nesse ponto Gramsci não discorda de Marx: o Estado era um Estado de classes, o qual deveria ser derrubado”

(Neves, 2017). Já para Gramsci, o Estado seria ampliado, uma vez que se abre aos interesses de diferentes segmentos da sociedade civil. Atende tanto a classe dominante, como as classes subalternas.

Ou seja, em suas análises, Gramsci sinaliza o papel do Estado e afirma que o mesmo atende às demandas das duas classes - tanto da burguesia, como do proletariado - mediando conflitos (através do consenso e da coerção) diante do tensionamento da sociedade civil em busca de melhorias, ajudando, assim, a interpretar o objetivo das políticas sociais dentro desse contexto.

Para Gramsci, o Estado ampliado se apresenta como instrumento essencial para expansão da classe dominante, uma vez que o Estado é uma instituição contraditória, pois exerce a coerção, e usa ao mesmo tempo, mecanismos de consenso para se legitimar, atendendo demandas e necessidades das classes subalternas.

Outra categoria importante que encontramos ao recorrer a Gramsci é a filosofia da práxis (teoria e prática de maneira orgânica), capaz de desvelar o real; Essa categoria foi apropriada e desenvolvida por Gramsci tendo como base os estudos de Marx. Segundo a teoria gramsciana, o ponto crucial da filosofia da práxis é “[...] a formação de sujeitos críticos, a capacidade cognitiva e o espírito de iniciativa a serem despertados naqueles que sofrem a ação dos dominantes e a passividade frente às estruturas existentes [...]” (Semeraro, 2006, p. 34).

Com a filosofia da práxis, é possível pensar a relação entre teoria e prática e a construção do intercâmbio entre produção do conhecimento e intervenção da realidade. Além disso, essa práxis é a práxis revolucionária, no qual os sujeitos passam a ser cada vez mais críticos sobre a realidade que os cercam, passando a questionar as opressões vivenciadas e desvelando, assim, as contradições do sistema capitalista; se configurando no que o Gramsci chama de intelectual orgânico e sujeito revolucionário.

Destarte, para Gramsci a filosofia da práxis, nada mais é do que,

[...] o nexa “orgânico” entre as várias partes do real, o conhecimento da própria história nas suas dinâmicas, nas suas contradições e criações. Toda esta complexidade deve ser objeto de atentas “filologias”, mas sempre visando a entender como uma realidade é um momento das forças materiais de produção, de determinadas relações sociais, de uma história morta, mas viva ao mesmo tempo, portanto, é cristalização do passado, criação do presente e força propulsora de futuro. (Gramsci apud Semeraro, 2006, p. 33).

Outro conceito importante advindo através de Gramsci foi a de “Revolução passiva”. O Estado, através de seus mecanismos, utilizam das pautas e requerimentos da população

trabalhadora e dão um retorno, atendendo a algumas demandas da classe operária. Esse momento ocorre de duas formas: 1) O de “restauração”, pois trata-se de uma conduta de resistência; 2) “renovação” pois apesar de ser oferecido o mínimo de direitos a classe trabalhadora, essas demandas são atendidas.

No entanto, o objetivo é frear qualquer avanço de uma consciência crítica coletiva que possa ameaçar a hegemonia do Estado e do capitalismo. Assim sendo, para o autor, é fundamental a organização para formação da consciência (a ideia de conscientização da sociedade ainda é, inclusive, muito presente no Serviço Social), sendo a única maneira de concretizar a revolução. Porém, esta não se daria em uma única instância, mas sim através da junção de todos os segmentos da sociedade por meio de intelectuais orgânicos e tradicionais.

No sentido gramsciano, o assistente social, mesmo trabalhando nos aparelhos hegemônicos do Estado, pode se posicionar tanto de forma conservadora, ao ponto de apoiar a classe dominante, através de suas visões de mundo, como pode também ser um profissional defensor de pautas das classes subalternas. Desse modo, o assistente social na sua prática profissional, pode vir a atuar de forma conservadora, contribuindo com a lógica burguesa, como pode vir a contribuir, lutando juntamente com a classe trabalhadora, para construção de uma nova ordem societária, uma vez que ele, ao tomar essa posição, toma consciência da classe ao qual pertence - uma vez que ele possui o estatuto de assalariado, como aponta Iamamoto (2015), e passa a ser o porta voz dessa classe. Destaca-se que a direção da sua atuação perpassa a direção do ethos profissional e o horizonte que irá guiar este profissional - seja ele um sujeito conservador, seja ele sujeito emancipatório.

Ressalta-se que atualmente temos presenciado “[...] uma disputa entre projetos políticos antagônicos na sociedade capitalista e na realidade brasileira” (Neves, 2017, p. 35). Assim, o legado deixado por Gramsci para a profissão vem sendo confrontado através do revigoramento do conservadorismo na profissão e na sociedade, uma vez que tem ameaçado a materialização do projeto ético-político profissional.

É importante considerar que a categoria não é um todo homogêneo, dessa forma, diferentes projetos profissionais - vinculados aos projetos societários antagônicos - encontram-se em constante disputa na categoria. Assim, como expressão deste processo, algumas correntes conservadoras foram surgindo no Serviço Social na atualidade, o que põe em risco o projeto hegemônico presente no Serviço Social que teve a influência gramsciana para sua consolidação.

Segundo Netto (2006),



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

[...] os projetos profissionais também têm inelimináveis dimensões políticas, seja no sentido amplo (referido às suas relações com os projetos societários), seja em sentido estrito (referido às perspectivas particulares da profissão). Porém, nem sempre tais dimensões são explicitadas, especialmente quando apontam para direções conservadoras ou reacionárias. Um dos traços mais característicos do conservadorismo consiste na negação das dimensões políticas e ideológicas. Não é por acaso que o conhecido pensador lusitano Antônio Sérgio, numa passagem notável, tenha observado que “aquele que diz não gostar de política, adora praticar política conservadora” (Netto, 2006, p. 05).

No momento atual, diversos autores analisam que o conservadorismo vem se revigorando e se fortalecendo por algumas determinações societárias. Com base nesta análise, Boschetti (2015) salienta que, mesmo que o enfrentamento ao conservadorismo tenha se hegemonizado, permitindo a construção do projeto ético-político profissional, não significa que ele foi extirpado da profissão, tendo em vista que a mesma se constitui, desenvolve e se materializa em relações sociais permeadas e alimentadas cotidianamente pelas determinações sociais fundadas no pensamento conservador.

Especialmente em tempos de crise estrutural do capital (Mészáros, 2011), é importante retomar às contribuições gramscianas para compreender a ofensiva do capital à classe trabalhadora no momento de reestruturação produtiva e de revigoramento do conservadorismo, compreendendo que tal contexto impacta frontalmente as condições e relações de trabalho dos assistentes sociais.

Assim, se tem presenciado o avanço de uma ofensiva neoconservadora, que tem como base o neoliberalismo, como aponta Barroco (2015), que aprofunda o desmonte das políticas sociais, reconfigura o mundo do trabalho ao passo em que modifica o entendimento da atual crise do capital e das expressões do conseqüente acirramento das expressões da “questão social”. Desse modo, “Essa visão conduz ao entendimento de que as crises sociais e as expressões da questão social são conseqüências de uma desagregação moral” (Barroco, 2015, p. 625). Assim, “[...] contribuindo para o ocultamento de suas determinações socioeconômicas e para sua naturalização”.

Passados mais de dez anos da eclosão da recessão econômica de 2008, nota-se o agravamento da barbárie capitalista. Como parte do processo de recrudescimento do pauperismo, observam-se os efeitos políticos, sociais e ideológicos da miséria, que é solo fértil para o crescimento do conservadorismo.

Este processo vem atingindo os/as trabalhadores/as brasileiros/as de forma significativa e, particularmente, os assistentes sociais, que desenvolvem sua atividade profissional frente à





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

barbarização da vida em contexto de crise estrutural e do avanço acelerado do reacionarismo e do conservadorismo no Brasil (Boschetti, 2015), bem como em meio a precarização das suas próprias condições de trabalho.

Para Abramides (2019), as transformações sócio-históricas refletem nas condições de trabalho e de vida da população usuária dos serviços sociais, bem como incidem nas relações de trabalho e exercício profissional do Serviço Social. A autora confirma esta análise ao reiterar que os/as assistentes sociais, partícipes do trabalho coletivo, na divisão social e técnica do trabalho, sofrem as determinações impostas pela acumulação flexível ao conjunto da classe trabalhadora, nas esferas da produção social e na reprodução social.

Neste cenário, requisições conservadoras também se fortalecem aos assistentes sociais em seu exercício profissional. Borges e Matos (2020) afirmam que requisições conservadoras fazem parte historicamente do trabalho de assistentes sociais. Isto porque,

[...] uma profissão que se funda no trato das expressões da questão social, recebe requisições diversas, sobretudo do empregador, para a individualização dos "problemas" apresentados pelos usuários, dificultando a compreensão dos problemas como expressão da desigualdade inerente à lógica e dinâmica capitalista. Responder requisições conservadoras, concordando com as mesmas, faz parte de uma determinada concepção ético-política de profissão e ao mesmo tempo, é objeto de negação de uma concepção crítica, que buscou superar esse conformismo que fez parte, explicitamente, da profissão por um longo tempo (Borges; Matos, 2020, p. 83).

Nesse sentido, retomar aos clássicos para análise crítica da realidade - através do materialismo histórico-dialético - se torna cada vez mais urgente, uma vez que é necessário reafirmar a posição crítica do Serviço social perante a reconfiguração do capitalismo e as suas novas determinações, uma vez que o conservadorismo continua se revigorando na sociedade e no interior da profissão. Assim,

Não podemos eliminar o conservadorismo de forma absoluta porque suas raízes estão além da profissão. Mas, profissionalmente, podemos aprofundar a sua crítica, criar formas de enfrentamento que enfraqueçam a sua permanência; recusar seus apelos moralistas, denunciar suas ingerências, alargando as bases democráticas e emancipatórias do nosso projeto, na luta pela hegemonia. Essas ações só ganham densidade se forem coletivamente discutidas e organizadas, se forem conscientemente objetivadas como ações políticas (Barroco, 2015, p. 634-635).

Destarte, é necessário expressar, na prática e na teoria, a defesa do projeto ético-político profissional do Serviço Social e da ampliação dos direitos sociais, para que seja possível enfrentar de forma combativa os avanços do neoconservadorismo no interior da profissão e da sociedade.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Tendo como horizonte a emancipação da classe trabalhadora, uma vez que o conservadorismo parte de uma análise que extrapola a profissão e possui raízes na sociedade de classes.

### 3 CONCLUSÃO

Com base no que foi exposto, é evidente que o processo de renovação do Serviço Social durante a ditadura militar brasileira marcou um ponto crucial na história da profissão, levando-a a romper com suas bases tradicionais e adotar uma perspectiva crítica fundamentada nos princípios marxistas, especialmente influenciada pelos conceitos deixados por Antonio Gramsci.

A influência gramsciana permitiu uma redefinição da prática profissional, destacando a importância da conscientização das massas, da construção da hegemonia e do projeto ético-político voltado para a defesa dos interesses das classes subalternas. Isso resultou em uma mudança significativa na atuação dos assistentes sociais, que passaram a se engajar mais ativamente na luta por direitos coletivos e universais, em oposição ao enfoque conservador anteriormente predominante.

No entanto, é crucial reconhecer que o conservadorismo não foi completamente erradicado da profissão e da sociedade em geral. Mesmo com os avanços conquistados, o neoconservadorismo continua a representar uma ameaça, especialmente em um contexto de crise estrutural do capitalismo, onde se observa o desmantelamento das políticas sociais e a intensificação das desigualdades.

Diante desse cenário, é fundamental que os assistentes sociais reafirmem seu compromisso com o projeto ético-político da profissão, buscando constantemente ampliar os direitos sociais e enfrentar as ideologias conservadoras que tem ameaçado à profissão. Isso requer uma abordagem crítica da realidade, embasada no materialismo histórico-dialético, e uma ação coletiva que fortaleça os princípios democráticos e emancipatórios do Serviço Social.

Em suma, a luta contra o conservadorismo no Serviço Social e na sociedade em geral exige uma postura ativa e consciente por parte dos profissionais, visando à construção de uma ordem social, em consonância com os valores emancipatórios e transformadores da profissão.

Desse modo, diante dessas reflexões, é notório as contribuições deste pensador para o Serviço Social brasileiro que possibilitou ampliar os estudos e debates acerca de diversas categorias, como Estado, sociedade civil, hegemonia, ideologia, dentre outras, contribuindo com o avanço para uma profissão cada vez mais crítica e menos conservadora. Nota-se que as ideias



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

gramscianas mostram a realidade da sociedade e como ela poderia se tornar por meio da conscientização, interpretando a realidade a partir do papel do Estado ampliado e suas consequências. Assim, Gramsci tem contribuído para o Serviço Social no sentido de instrumentalizar instâncias da sociedade civil, auxiliar na análise crítica da sociedade e contribuir no processo de construção de uma nova hegemonia.

As ideias mencionadas pelo autor passaram a ganhar uma força ainda maior na década de 1980, fato de grande importância no sentido de dar respostas ao contexto de ditadura militar e, ao mesmo tempo, contribuindo para o Serviço Social na perspectiva teórica e crítica da profissão, ampliando seus estudos e fortalecendo a produção do conhecimento diante de uma concepção crítica da sociedade e suas mediações com o exercício profissional do assistente social.

## REFERÊNCIAS

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. **O projeto ético-político do Serviço Social brasileiro: ruptura com o conservadorismo**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2019.

ÁVILA, H. D. D. de. **Contribuições de Gramsci para Interpretar a Realidade Brasileira e sua Aproximação com o Serviço Social**. XII ENPESS. Anais. Rio de Janeiro/RJ, 2010. p. 1-6.

\_\_\_\_\_. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. *In: Serviço Social e Sociedade*, nº 124. São Paulo: Cortez, 2015, p. 623-636. Disponível: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/Bfwfs35RRvrQbKwTX9DhnNc/?lang=pt&format=pdf>.

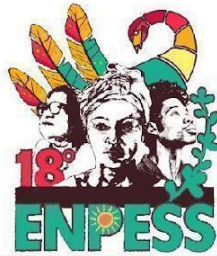
BORGES, Maria Elizabeth Santana; MATOS, Maurílio Castro de. As duas faces da mesma moeda: ultraneoliberalismo e ultraneoliberalismo no Brasil da atualidade. *In: BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. de; FREIRE, S. M. (Org.). Políticas Sociais e Ultraneoliberalismo*. 1ª Ed. Minas Gerais: Navegando Publicações, 2020.

BOSCHETTI, Ivanete. Expressões do conservadorismo na formação profissional. *In: Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 124, p. 637-651, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/xv3Lm3vQmxLmWNTmbpmBzNt/?format=pdf>. Acesso em: 05 de abril. 2024.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MÉSZÁROS, Istiván. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. *In: MOTA, Ana Elizabete et al. (Orgs.). Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em:



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

<https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/a-construcao-do-projeto-etnicopolitico-do-servico-social-201608060411147630190.pdf>.

\_\_\_\_\_. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, Angela. Apontamentos sobre Gramsci e sua influência ao Serviço Social no século 21. **Rev. Katálysis**. Florianópolis, vol. 20, n.1, pp.31-36, jan./abr. 2017.

SEMERARO, Giovanni. **Gramsci e novos embates da filosofia da práxis**. Editora Ideias e Letras, São Paulo, 2006.

SIMIONATTO, I. **Gramsci**: sua incidência no Brasil, influência no Serviço Social. Florianópolis. Ed. UFSC. São Paulo: Cortez, 1995. p. 163-194.